O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA (PIBID) E A FORMAÇAO DOCENTE – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tamires Francisco, Mariane Trichês Pezente, Lilian Marcellino da Silva, Ana Claúdia Rabello, Aline Cardoso de Jesus, Cristiane Elisabete Dario, Cynara de Oliveira Geraldo, Ana Paula Rabelo Gonçalves, Maiara Pereira, Filipe Gregório Gonçalves (Acadêmicos – Ciências Biológicas/Bolsista PIBID)
Maristela Gonçalves Giassi (Professora – Curso Biológicas/Coordenadora Sub-projeto PIBID Ciências)

1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), é uma iniciativa voltada ao aperfeiçoamento e valorização da formação de professores para a educação básica desenvolvido pelo Ministério da Educação e pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) em parceria com Universidades de todo o país. Nele os licenciandos passam a ter contato com escolas das Redes Públicas Estadual e Municipal de sua região. Neste sentido a UNESC (Universidade do Extremo Sul Catarinense) firmou parceria com a CAPES, envolvendo 5 cursos. A área de Ciências conta com acadêmicos do Curso de Ciências Biológicas e desenvolveu seu Projeto na Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Profª Clotildes Maria Martins Lalau, situada no bairro Renascer, Criciúma – SC. A referida escola foi escolhida devido ao baixo índice do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) apresentado pelos alunos na prova Brasil em 2011. O bairro onde o projeto foi desenvolvido tem graves problemas socioeconômicos agravados pela sua formação desordenada e sua pouca infraestrutura. Este projeto teve como objetivo vivenciar o ensino de Ciências na escola e na sala de aula. Visou também proporcionar aos acadêmicos a oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar com vistas a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem. Por outro lado, encoraja a escola, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial, contribuindo para a articulação entre teoria e prática, necessárias à formação docente.

2 METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos, foram organizadas reuniões semanais, sendo 4 horas na escola selecionada e 4 horas na Universidade. Foram definidas ações visando aprimorar o conhecimento dos bolsistas e demais participantes, principalmente dos alunos. Todas as experiências vividas eram compartilhadas por todos os bolsistas. Foram realizadas atividades como: **Leitura e Discussão de Artigos Científicos**: Estes eram previamente selecionados, abordando temáticas relacionadas a teoria e prática visando aprimorar conhecimentos acerca da prática pedagógica. **Diagnóstico da Escola:** Para conhecer melhor a escola, primeiramente lemos seu PPP (Projeto Político Pedagógico), buscou-se verificar se a teoria condizia com a prática e partiu-se para o diagnóstico por meio de entrevista com alunos, professor e equipe gestora observando-se toda estrutura escolar. **Espetáculo de Ciências:** Para atrair a atenção dos alunos de uma forma divertida e educativa iniciamos o projeto com um "espetáculo de ciências" reunindo todos os alunos participantes. Os bolsistas tiveram por meta buscar experimentos de química, física e biologia que tivessem aplicações práticas no cotidiano dos alunos e dentro de sua realidade. **Participação das atividades:** Após a realização do diagnóstico e a apresentação do "Espetáculo de Ciências", os bolsistas passaram a acompanhar as aulas, os alunos e a professora na escola. **Finalização das atividades:** Foi

organizada uma atividade final usando-se uma lembrança simbólica, um pirulito com uma folhinha verde, natural, colada nele com o objetivo mostrar que é possível conciliar o desenvolvimento e ambiente e agradecer a parceria da escola.

3 RESULTADOS

Por meio das observações na escola e da leitura do PPP, constatou-se que a realidade escolar não condiz com a proposta apresentada, pois muitas atividades não apresentavam vínculo com a realidade escolar. Neste sentido, Santos; Taschetto (2012), afirmam que numa visão progressista os conteúdos são vistos como reais, vivos e dinâmicos, sendo que estes devem estar relacionados com a realidade social e cultural dos estudantes. Estas ideias são defendidas também por autores como Delizoicov e Angotti (1990), Moreira (2005), Vygotsky (2005). Observou-se que o processo de aprendizagem precisa ser renovado, por exemplo, percebe-se que as aulas de artes são muito bem aceitas pelos alunos e existe projeto consolidado neste sentido na escola. Os alunos gostam também das aulas de educação física. Já no campo da leitura, da questão ambiental e nas outras áreas do conhecimento, ainda há muito que fazer. O acompanhamento das aulas de Ciências proporcionou experiências ricas. Observou-se que apesar dos problemas sociais como conflitos familiares, drogas e violência que os alunos enfrentam, a escola se parece com as de qualquer outro bairro, não diferindo muito da realidade encontrada em outras escolas. Quanto à infraestrutura das salas de aula, observou-se que as carteiras são mal conservadas e riscadas. As salas são equipadas com quadro de giz, um armário e uma mesa de professor, uma caixa de som para recados gerais e um ventilador. Há uma sala de vídeo subutilizada. A escola possui recursos, como: sala de informática, sala de vídeo, revistas, jornais, mas não possui espaço físico adequado para um laboratório de ciências e biblioteca. O pátio central da escola é relativamente amplo, arejado e agradável. Há transito frequente de alunos e profissionais da escola. A orientadora educacional, aparentemente tem bastante proximidade com os alunos e desenvolve trabalho para evitar evasão escolar e repetência. Apesar de relacionar o interesse na frequência escolar dos filhos com o recebimento da bolsa escola, a orientadora relatou que, em sua maioria, os pais são interessados. Uma das professoras observou que os pais mais interessados são justamente dos melhores alunos. Os alunos mais problemáticos normalmente não contam com a mesma preocupação de seus responsáveis. Na escola, existe um trabalho desenvolvido, em parceria com o posto de saúde da comunidade e o Conselho de Drogas do Município, onde um profissional, habilitado, ministra palestras sobre drogas, chamando a atenção com vídeos de impacto e falando das consequências maléficas das mesmas. Os alunos participaram significativamente com contribuições e perguntas. É oferecida formação continuada aos professores e de acordo com a equipe gestora, alguns aproveitam outros não. A equipe gestora possui boa interação com professores e alunos e acompanha a produção e organização das atividades dos professores, mas apontam como entrave a rotatividade dos mesmos, são poucos os efetivos na escola. Quanto a professora de ciências trabalha na área entre cinco e dez anos e é ACT (Admitido em Caráter Temporário). Para ministrar suas aulas costuma utilizar como fonte o livro didático, mas também revistas, jornais, internet e outros livros. A professora afirma ser importante a mediação do conteúdo por meio de aulas prática pelo fato de que ajuda a ampliar a visão do aluno de sala de aula. Acredita que sua maior dificuldade são as tarefas que manda para casa e que voltam sem serem feitas. A experiência na escola foi muito construtiva, apesar de pouco tempo de convivência, pode-se aprender um pouco sobre a realidade do professor, como lidar com os alunos e o que fazer nos 45 minutos de aula. Tardif (2000 p.12) observa que "a prática profissional nunca é um espaço de aplicação dos conhecimentos universitários. Ela é, na melhor das hipóteses, um processo de filtração, que os dilui e os transforma em função das exigências do trabalho". Para o autor, é na relação com a realidade escolar e na vivência diária da função docente que a sua formação irá ser

consolidada. Percebemos que apesar da crise de falta de profissionais que o setor de educação tem enfrentado ainda existem professores apaixonados pela profissão e que têm vontade de mudar a realidade na qual a escola está inserida.

4 CONSIDERAÇOES FINAIS

Com as atividades desenvolvidas no PIBID pode-se concluir que houve grande ganho de conhecimentos para os acadêmicos envolvidos. Pode-se afirmar também que proporcionou um grande incentivo e valorização para a docência, pois a vivência na escola possibilitou um crescimento profissional e aquisição de conhecimentos, que só experiências práticas como esta podem proporcionar. As leituras realizadas foram importantes meios de aprofundamento dos conhecimentos dos bolsistas. Foi importante a utilização de experimentos práticos, pois acabou desencadeando o interesse dos alunos e a participação de cada um, gerando mais confiança aos bolsistas e desejo de seguir com a licenciatura. Grande parte do que foi realizado na escola foi utilizado na vida acadêmica dos docentes envolvidos, como nas disciplinas de estágios, metodologias para ensino de ciências e biologia, física e química. A receptividade dos alunos e profissionais da escola quanto aos bolsistas envolvidos no projeto foi excelente. Cada visita agendada na escola era esperada com entusiasmo, carinho e respeito pelos alunos e entusiasmo e preparação pelos bolsistas. Foram atingidos em parte os objetivos propostos no início deste trabalho, pois o tempo disponível em sala de aula foi, pois de apenas um semestre letivo. Ainda sim, percebeu-se o interesse e a participação dos alunos envolvidos através dos questionários, realizados com os mesmos, e do brilho nos olhos de cada criança durante os experimentos realizados.

5 REFERÊNCIAS

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André Peres. **Metodologia do Ensino de Ciências.** São Paulo: Cortez, 1990.

MOREIRA, Marco Antônio **Aprendizagem significativa.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, (2005).

SANTOS, C.F.S.; TASCHETTO, O.M. A importância metodológica para o ensino de ciências. Disponível em: <www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1896-8.pdf> Acesso em: 24 set. 2012.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. **Revista Brasileira de Educação.** Rio de Janeiro, n.13, p. 5-24, 2000.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem.** Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2005

Agência Financiadora: CAPES